

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

MEDIAÇÃO ESCOLAR

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

MEDIAÇÃO ESCOLAR

DISCIPLINA: NEGOCIAÇÃO E GESTÃO DE CONFLITOS
RESUMO
A famosa frase de Aristóteles diz que “somos seres sociais por natureza”, assim, precisamos ter contato com outras pessoas, e por isso mantemos relações sejam elas afetivas, profissionais, familiares entre outras. Entretanto, nem sempre esse contato é harmonioso, pois cada ser humano é único, ou seja, as pessoas são diferentes, com visões de mundo e formas de conceber a vida desiguais. Com isso, o conflito pode aparecer e existe a necessidade de ser solucionado e/ou controlado. O primeiro passo é identificar o conflito e suas influências, que podem ser tanto negativas como positivas. Muitas vezes, quando ouvimos a palavra conflito, normalmente a classificamos como algo negativo, mas veremos adiante que, em alguns casos, o conflito pode ser positivo. Além disso, serão abordados alguns conceitos, características, histórico e a visão do RH no Brasil.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO A TEORIA EVOLUTIVA DOS CONFLITOS AO LONGO DA HISTÓRIA A GESTÃO DE CONFLITOS COMO MEIO DE PACIFICAÇÃO NOS AMBIENTES CORPORATIVOS: SURGIMENTO E ESTRUTURAÇÃO TIPOS DE CONFLITOS, NIVEIS DE GRAVIDADE E FORMAS DE ADMINISTRÁ-LOS A RESPOSTA AO CONFLITO CORPORATIVO NO BRASIL – VISÃO VOLTADA AO RH
AULA 2 INTRODUÇÃO NEGOCIAÇÃO DE CONFLITOS COMO MÉTODO DE RESOLUÇÃO PACÍFICA DE CONFLITOS CONCILIAÇÃO COMO MÉTODO DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS MEDIAÇÃO DE CONFLITOS E OS SEUS PRINCIPAIS ASPECTOS ARBITRAGEM COMO MÉTODO DE SOLUÇÃO
AULA 3 INTRODUÇÃO TECNOLOGIA, O SURGIMENTO DE NOVOS PARADIGMAS CONFLITUAIS E NOVAS FORMAS DE ACESSO À JUSTIÇA A PRÁTICA DA AVALIAÇÃO NEUTRA (NEUTRAL EVALUATION) E FACILITAÇÃO DE DIÁLOGOS A IMPLEMENTAÇÃO DE COMITÊS INTERNOS DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS FORMAÇÃO DE MEDIADORES E GESTORES MEDIADORES DE CONFLITOS CORPORATIVOS: A VISÃO DA ÁGUIA
AULA 4 INTRODUÇÃO A CULTURA DA PAZ COMO UM ELEMENTO A SER IMPLEMENTADO NO AMBIENTE CORPORATIVO O CLIMA ORGANIZACIONAL NAS CORPORAÇÕES E A RELAÇÃO COM O ADOECIMENTO NO TRABALHO O RH COMO INTERLOCUTOR E SEU PAPEL NA MEDIAÇÃO E PACIFICAÇÃO DOS

CONFLITOS

GESTÃO DE CONFLITOS CORPORATIVOS COMO UM DESAFIO ORGANIZACIONAL:
DA TEORIA À PRÁTICA

AULA 5

INTRODUÇÃO

PRINCIPAIS ASPECTOS E A APLICABILIDADE DA TEORIA DOS JOGOS (TEORIA DO EQUILÍBRIO DE JOHN NASH)

A TRANSFORMAÇÃO PELA MEDIAÇÃO DOS CONFLITOS: A PRÁTICA DA MEDIAÇÃO COMUNITÁRIA

A NEGOCIAÇÃO COMO FERRAMENTA DOS CONFLITOS ORGANIZACIONAIS: PROCEDIMENTOS E TÉCNICAS

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – HABILIDADE DO GESTOR NA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

AULA 6

INTRODUÇÃO

CONCILIAÇÃO COMO MÉTODO DE SOLUÇÃO DE CONTROVÉRSIAS

A PRÁTICA DA MEDIAÇÃO PELO DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS

ARBITRAGEM: UMA ANÁLISE PRÁTICA A RESPEITO DA SUBMISSÃO DE UM

CONFLITO TRABALHISTA À ARBITRAGEM

CONCLUINDO

BIBLIOGRAFIAS

- MARQUES, José Roberto. 10 Exemplos de Conflitos Organizacionais que podem ser evitados. Disponível em: <https://jrmcoaching.com.br/blog/3-exemplos-deconflitos-organizacionais-que-podem-ser-evitados/>.
- CONFLITO. In: Michaelis. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/modernoportugues/busca/portugues-brasileiro/conflito/>.
- SERRER, F.; CESAR LUCAS, D. Teoria da complexidade e os conflitos intersubjetivos: novos olhares acerca das divergências de interesses. v. 10, n. 28, p. 377-381, 2020.

DISCIPLINA:

TRANSVERSALIDADE NA EDUCAÇÃO

RESUMO

O objetivo desta disciplina é propiciar ao estudante capacidade de compreensão dos conceitos e principais vertentes da Psicomotricidade. Aqui apresentados por meio do processo histórico e consolidação da identidade da Psicomotricidade, apresentando a importância da complexidade da teia de relações que o ser humano faz em seu desenvolvimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

A PSICOMOTRICIDADE NO BRASIL

PSICOMOTRICIDADE: EXPLORANDO CONCEITOS

OBJETIVOS E ELEMENTOS BÁSICOS DA PSICOMOTRICIDADE

PSICOMOTRICIDADE FUNCIONAL E PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

AULA 2

INTRODUÇÃO

O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E APRENDIZAGEM
FUNDAMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE
PSICOMOTRICIDADE E A INFÂNCIA
PSICOMOTRICIDADE E A ADOLESCÊNCIA

AULA 3

INTRODUÇÃO
IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PSICOMOTORA
A PSICOMOTRICIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR
IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO
FUNDAMENTAL
PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

AULA 4

INTRODUÇÃO
O BRINCADEIRA COMO RECURSO NO DESENVOLVIMENTO DA
PSICOMOTRICIDADE
BRINCAR ESPONTÂNEO E DIRIGIDO (PEDAGÓGICO)
AVALIAÇÃO PSICOMOTORA – COMO AVALIAR BRINCANDO
FUNDAMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE E O MOMENTO DE BRINCAR DA
CRIANÇA

AULA 5

INTRODUÇÃO
CLASSIFICAÇÃO DOS JOGOS – DIFERENTES VERTENTES
BRINCADEIRAS E JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL – ORIENTAÇÕES DA BNCC
BRINCADEIRAS E JOGOS NO ENSINO FUNDAMENTAL – ORIENTAÇÕES DA BNCC
ELABORAÇÃO DE PLANOS DE APRENDIZAGEM TENDO COMO FOCO OS JOGOS

AULA 6

INTRODUÇÃO
ASPECTOS HISTÓRICOS DA RECREAÇÃO NO BRASIL
RECREAÇÃO E O AMBIENTE ESCOLAR
PROPOSTA DE ATIVIDADES RECREATIVAS NA INFÂNCIA
PROPOSTA DE ATIVIDADES RECREATIVAS NA ADOLESCÊNCIA

BIBLIOGRAFIAS

- ARRAES, C. L. B. et al. Compreendendo a psicomotricidade. Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia, v. 11, n. 36, p. 284-294, jul. 2017.
- MACHADO, F. S.; TAVARES, H. M. Psicomotricidade: da prática funcional à vivenciada. Revista Em Extensão, [S. l.], v. 9, n. 1, 2010. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20527>.
- DORNELES, L. R.; BENETTI, L. B. A psicomotricidade como ferramenta da aprendizagem. Revista Monografias Ambientais, v. 8, n. 8, p. 1775–1786, ago. 2012.

DISCIPLINA:

RELAÇÕES INTERPESSOAIS

RESUMO

É importante entendermos que o mercado demanda competências comportamentais dos profissionais para que consigam influenciar positivamente as pessoas de sua equipe e conquistem os melhores resultados. A transformação e a adaptação das pessoas frente a grandes adversidades e diversidades existentes são fundamentais. Trataremos sobre o significado do autoconhecimento e a importância da ampliação da percepção tanto de si quanto em relação ao outro para que possamos efetuar as mudanças necessárias e atingir a competência interpessoal, o indivíduo na sociedade atual e seus desafios, o papel da tecnologia na interação pessoal e as relações interpessoais no contexto contemporâneo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INDIVÍDUOS EM SOCIEDADE
OS DESAFIOS DA VIDA MODERNA E OS RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS
SOCIEDADE EM REDE
RELAÇÕES MEDIADAS PELA TECNOLOGIA
RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS CONTEMPORÂNEOS

AULA 2

AUTOCONHECIMENTO
CRENÇAS
VALORES
MODELOS MENTAIS
AS COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS E A RELAÇÃO COM A SUA ESSÊNCIA

AULA 3

EMOÇÕES
INTELIGÊNCIA EMOCIONAL
INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL
EMPATIA
COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS NO MERCADO PROFISSIONAL

AULA 4

CONCEITO DE COMUNICAÇÃO E SUA HISTÓRIA
O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO
TIPOS DE COMUNICAÇÃO
FEEDBACK E FEEDFORWARD
COMUNICAÇÃO NÃO-VIOLENTA

AULA 5

AMBIENTE ORGANIZACIONAL E ASPECTOS FACILITADORES DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS
A CULTURA ORGANIZACIONAL E OS IMPACTOS NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS
RELAÇÕES DE PODER NAS ORGANIZAÇÕES
O PAPEL DA LIDERANÇA NOS RELACIONAMENTOS
PROFISSIONAIS MEDIADORES DE RELACIONAMENTOS

AULA 6

O PROCESSO DE MUDANÇA DENTRO DAS ORGANIZAÇÕES
A CONFIGURAÇÃO DO EU FRENTE AO OUTRO – QUEM SOU EU PARA O OUTRO
COMO EU ME RELACIONO COM A SOCIEDADE

A RESPONSABILIDADE CIVIL E PENAL INTERNACIONAL
O MUNDO VUCA, AS COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS E AS RELAÇÕES
INTERPESSOAIS

BIBLIOGRAFIAS

- LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2005.
- _____. Vida líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- BITTENCOURT, R. N. A fragilidade das relações humanas na pós-modernidade. Revista Espaço Acadêmico, n. 100, set. 2009.

DISCIPLINA:

SEGURANÇA E SAÚDE NO AMBIENTE DE TRABALHO

RESUMO

Segundo Albuquerque (S.d.), a temática de segurança no ambiente de trabalho “pode ser entendida como os conjuntos de medidas que são adotadas visando minimizar os acidentes de trabalho, doenças ocupacionais, bem como proteger a integridade e a capacidade de trabalho do trabalhador”.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

IMPORTÂNCIA DA SEGURANÇA DO TRABALHO

AGENTES ENVOLVIDOS NA SEGURANÇA E SAÚDE NO AMBIENTE DE TRABALHO
NA CF E CLT

ORGANIZAÇÃO ESTATAL RELACIONADA À SEGURANÇA DO TRABALHO

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO

AULA 2

INTRODUÇÃO

GESTÃO PARTICIPATIVA

BASE LEGAL REFERENTE AO MEIO AMBIENTE SEGURO E SAUDÁVEL AO
TRABALHADOR

O AMPLO CONCEITO DE MEIO AMBIENTE DO TRABALHO

O COMPORTAMENTO PREVENTIVO

AULA 3

INTRODUÇÃO

NR 4: QUADROS III, IV, V E VI

NR 7 E PCMSO (PROGRAMA DE CONTROLE MÉDICO E SAÚDE OCUPACIONAL)

NR 9 E PPRA (PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS)

NR 9 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

AULA 4

INTRODUÇÃO

NR 6

RESPONSABILIDADE DO FABRICANTE DO EPI

MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPCS)

AULA 5

INTRODUÇÃO
ASPECTOS ESPECÍFICOS DA ISO 9000
CERTIFICAÇÃO ISO 14000
ABNT NRT 18801
REQUISITOS-CHAVE DA ISO/DIS 45.001

AULA 6

INTRODUÇÃO
INSALUBRIDADE
NR15
PERICULOSIDADE
NR16

BIBLIOGRAFIAS

- CARDOSO, E. M. Saúde e Segurança no Trabalho: um direito constitucional. Disponível em: <http://www.conteudojuridico.com.br/artigo,saude-e-segurancano-trabalho-um-direito-constitucional,51309.html>.
- CARLOS, A. História da segurança no trabalho, 2017. Disponível em: <https://segurancadotrabalhoacz.com.br/historia-da-seguranca-trabalho/>.
- MARTINS, S. P. Direito do Trabalho. São Paulo: Saraiva, 2018.

DISCIPLINA:

RELAÇÕES SOCIAIS E CONFLITOS NA ESCOLA

RESUMO

Para discutirmos acerca das políticas sociais e o enfrentamento da questão da violência, propomos, em um primeiro momento, o retorno ao conceito de política social. Afinal, do que se trata? Não é nosso objetivo, aqui, aprofundarmos o tema e os fundamentos da política social. Entretanto, é importante que façamos algumas reflexões que irão contribuir para a compreensão da problemática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
O TRATAMENTO DA QUESTÃO SOCIAL NO BRASIL ANTES DA DÉCADA DE 1930
A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA POLÍTICA SOCIAL NO BRASIL
POLÍTICA SOCIAL E NEOLIBERALISMO NO BRASIL
A POLÍTICA SOCIAL E DESENVOLVIMENTISMO NO BRASIL

AULA 2

INTRODUÇÃO
A VIOLÊNCIA FÍSICA
VIOLÊNCIA MORAL E PSICOLÓGICA
VIOLÊNCIA PATRIMONIAL
VIOLÊNCIA SEXUAL

AULA 3

INTRODUÇÃO
CICLOS DE VIDA E VIOLÊNCIA
VIOLÊNCIA URBANA

VIOLÊNCIA NO CAMPO
VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA

AULA 4

INTRODUÇÃO

O ATENDIMENTO E O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA

A POLÍTICA DE SAÚDE

POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

OUTRAS POLÍTICAS SOCIAIS E A QUESTÃO DA VIOLÊNCIA

AULA 5

INTRODUÇÃO

PARTICIPAÇÃO SOCIAL

CONTROLE SOCIAL

MOVIMENTOS SOCIAIS E O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA

O TRABALHADOR DAS POLÍTICAS SOCIAIS NAS INSTÂNCIAS DE CONTROLE SOCIAL

AULA 6

INTRODUÇÃO

PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E O ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA

NOTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA

COTIDIANO E TRABALHO PROFISSIONAL

CONDUTA ÉTICA E O COMPROMISSO NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA

BIBLIOGRAFIAS

- CARLOTO, C. M. Condicionalidades nos Programas de Transferência de Renda e autonomia das mulheres. Revista Sociedade em Debate, v. 18, n. 2, Universidade Católica de Pelotas, 2012.
- _____. Programa Bolsa Família, cuidados e o uso do tempo das mulheres. In: MIOTO, R. C. T.; CAMPOS, M. S.; CARLOTO, C. M. (Org.). Familismo, direitos e cidadania: contradições da política social. São Paulo: Cortez, 2015.
- CARLOTO, C. M.; NOGUEIRA, B. W. F. Família, gênero e proteção social. Revista Em Pauta, Rio de Janeiro, n. 42, v. 16, p. 49 – 64, 2018.

DISCIPLINA:

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

RESUMO

Ao nos remetermos ao ambiente escolar, um dos profissionais que tomam a frente de inúmeras situações ocorridas no dia a dia educacional é, sem dúvida, o pedagogo. Com certeza você lembra desse profissional atuando em alguma escola em que estudou, assim como dos afazeres que ele exercia diariamente, porém, não imagina a grandeza e importância de suas ações para toda a comunidade escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ELEMENTOS DEFINIDORES DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

AULA 2

A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E A GESTÃO DEMOCRÁTICA

DESAFIOS PARA A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO COM BASE NO

PRINCÍPIO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA

AULA 3

MECANISMOS DE AÇÃO COLETIVA NA ESCOLA
CONHECENDO OS MECANISMOS DE AÇÃO COLETIVA NA ESCOLA

AULA 4

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA ORGANIZAÇÃO DA REUNIÃO PEDAGÓGICA
CUIDADOS NA ORGANIZAÇÃO DAS REUNIÕES PEDAGÓGICAS

AULA 5

O QUE É O CONSELHO DE CLASSE?
DESAFIOS NA ORGANIZAÇÃO DO CONSELHO DE CLASSE

AULA 6

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO
DESAFIO DO PEDAGOGO EM RELAÇÃO À ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA

BIBLIOGRAFIAS

- SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-Crítica. Campinas: Autores Associados, 2003.
www.inep.gov.br.

DISCIPLINA:

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NA PRÁTICA

RESUMO

O aprofundamento do conceito e definição de ciência não é o propósito desta disciplina, mas para o melhor encadeamento de ideias e padronização de conceitos que serão úteis no decorrer dos capítulos, falaremos da visão comum de ciência e como a psicologia tornou-se um campo de estudo científico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
ABORDAGENS DA PSICOLOGIA
TEORIAS PSICOLÓGICAS
A PSICOLOGIA E OS PROCESSOS DE TRABALHO
ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO BRASIL

AULA 2

INTRODUÇÃO
PROCESSOS ORGANIZACIONAIS
MUDANÇAS ORGANIZACIONAIS
COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL
PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E PSICOLOGIA DO TRABALHO

AULA 3

INTRODUÇÃO
PERCEPÇÃO HUMANA
ATITUDE E AS DIFERENÇAS INDIVIDUAIS

A MOTIVAÇÃO HUMANA
LIDERANÇA

AULA 4

INTRODUÇÃO
MUDANÇAS ORGANIZACIONAIS
A APRENDIZAGEM
O PODER E CONFLITO NAS ORGANIZAÇÕES
DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL E A MUDANÇA

AULA 5

INTRODUÇÃO
PERSONALIDADE
CONHECIMENTO (CIÊNCIA) E AUTOCONHECIMENTO
METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO
METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DE PERFIL

AULA 6

INTRODUÇÃO
SAÚDE NO TRABALHO
PSICOSSOMÁTICA
ESTRESSE
DOENÇAS CRÔNICAS RELACIONADAS AO TRABALHO

BIBLIOGRAFIAS

- GAZZANIGA, M. Ciência psicológica. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- CHIBENI, S. S. O que é ciência? 2006. Notas de aula. Disponível em: <http://www.unicamp.br/~chibeni/textosdidaticos/ciencia.pdf>.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). 3. ed. Brasília: MTE, SPPE, 2010. Livro 2.

DISCIPLINA:

METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

RESUMO

Neste material os seguintes assuntos serão abordados: análise do conceito de deficiência, diferença e diversidade e os discursos de normal, normalidade e anormal, inclusão e exclusão. Estudo dos princípios emanados pela Declaração Mundial de Educação para Todos, Declaração de Salamanca, Convenção de Guatemala, Declaração de Jomtien, Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência; análise das últimas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e definição das terminologias utilizadas para o público-alvo da Educação Especial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

DISCURSOS DE NORMAL E ANORMAL – HISTÓRICO
O CONCEITO DE NORMALIDADE NAS DIFERENTES CULTURAS
INCLUSÃO E EXCLUSÃO
OS PADRÕES DA SOCIEDADE
A DIVERSIDADE E O RESPEITO AO DIFERENTE

AULA 2

BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
PERSPECTIVA ASSISTENCIALISTA
SEGREGAÇÃO EDUCATIVA E SOCIAL
MARCOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
ORGANIZAÇÃO ATUAL

AULA 3

AS PRIMEIRAS CONQUISTAS LEGAIS
LEI N. 4.024, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1961
A CONSTITUIÇÃO DE 1988
LDB 9.394/96 – GARANTIAS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL
LEI 12.796/2013

AULA 4

DECLARAÇÃO MUNDIAL DA EDUCAÇÃO PARA TODOS
DECLARAÇÃO DE SALAMANCA
CONVENÇÃO DA GUATEMALA
DECRETO N. 3.956/2001
CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

AULA 5

POLÍTICA NACIONAL DA EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA INCLUSIVA
DIREITOS DAS PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)
LIBRAS
ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO
TERMINOLOGIAS UTILIZADAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

AULA 6

DECRETO N. 5.626/2005
NOTA TÉCNICA N. 46/2013
NOTA TÉCNICA N. 06/2011
NOTA TÉCNICA N. 09/2010
APARECER TÉCNICO N. 71/2013

BIBLIOGRAFIAS

- CAMARGO, E. P. de. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. Ciênc. Educ., Bauru, v. 23, n. 1, p. 1-6, 2017.
- SABBATINI, R. M. E. A história da terapia por choque em Psiquiatria. Revista Cérebro e Mente, 2016. Disponível em: <http://www.cerebromente.org.br/n04/historia/shock.htm>.
- TRIPICCHIO, A.; MOREL, B.-A. M. (1809-1873). Revista Redepsi, 2008. Disponível em: <http://www.redepsi.com.br/2008/02/20/morel-b-n-dict-augustin-1809-1873>.

DISCIPLINA:

APRECIÇÃO ESTÉTICA E PRÁTICAS EDUCATIVAS

RESUMO

Nesta disciplina trataremos de questões que auxiliam e promovem o desenvolvimento infantil da criança na primeira infância, ou seja, vamos estudar o educando como participante da educação infantil, que compreende entre a faixa etária de 0 até 5 anos. Veremos a aproximação das famílias/responsáveis ao contexto educacional; a linguagem,

socialização, brincar e interagir: os articuladores do desenvolvimento infantil. Abordaremos também a temática de planejamento escolar e a construção da rotina; as temáticas dos pareceres descritivos e da adaptação escolar; e as áreas de formação humana e inteligências.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E O MEIO
A AFETIVIDADE E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL
DESENVOLVIMENTO SENSORIAL
DESENVOLVIMENTO COGNITIVO
O DESENVOLVIMENTO INFANTIL NO CONTEXTO ESCOLAR

AULA 2

A ESCOLA DA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO CONTEXTO SOCIAL
O PAPEL DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL
RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA
APROXIMANDO A FAMÍLIA DA ESCOLA
CONSTRUINDO A ESCOLA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

AULA 3

A LINGUAGEM E A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR
O PROCESSO SOCIALIZADOR
O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ARTICULADOR NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL
A LUDICIDADE E A PRÁTICA DO PROFESSOR
A EXPRESSÃO CORPORAL E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

AULA 4

O PLANEJAMENTO ESCOLAR
A RELEVÂNCIA DO PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
A PRÁTICA EDUCATIVA E A PROPOSTA PEDAGÓGICA
A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E DO TEMPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AULA 5

AVALIAÇÃO ESCOLAR
O PROCESSO AVALIATIVO QUE ENGLOBA A EDUCAÇÃO INFANTIL
AFINAL, O QUE SÃO PARECERES DESCRITIVOS?
TEMPOS DE ADAPTAÇÕES
A LUDICIDADE, O PROCESSO AVALIATIVO E OS PARECERES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AULA 6

A FORMAÇÃO HUMANA
A INTELIGÊNCIA INTRAPESSOAL
A INTELIGÊNCIA INTERPESSOAL

OS ESTÍMULOS EXTERNOS E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL
ORIENTAÇÃO ESPACIAL

BIBLIOGRAFIAS

- ALMEIDA, A. R. A emoção na sala de aula. Campinas: Papirus, 1999.
- LIMA, E. Desenvolvimento e Aprendizagem na Escola: aspectos culturais, neurológicos e psicológicos. São Paulo: Sobradinho, 2006.
- SZYMANSKI, H. A Relação Família/Escola: desafios e perspectivas. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2007.

DISCIPLINA:

TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS

RESUMO

Conhecimento; aprendizagem; andragogia; capital intelectual; desenvolvimento organizacional; desenvolvimento organizacional e de pessoas. Aprofundar os conceitos de treinamento e desenvolvimento e abordar a realização de diagnósticos de treinamento e desenvolvimento, a estruturação dos programas de treinamento e desenvolvimento e a logística para a organização desses programas. Execução de treinamento e desenvolvimento e os métodos utilizados, e-learning e treinamentos de integração. Importância da avaliação dos programas de treinamento e desenvolvimento e os tipos de avaliação (avaliação de reação; avaliação de aprendizagem; avaliação da aplicação do conhecimento ao trabalho e avaliação do retorno do investimento). Treinamento e desenvolvimento por competências; desenvolvimento de equipes; desenvolvimento de liderança; educação corporativa e universidade corporativa. Desenvolvimento de carreira; planos de sucessão; coaching; Indicadores de treinamento e desenvolvimento; tendências em treinamento e desenvolvimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONHECIMENTO E APRENDIZAGEM
ANDRAGOGIA
CAPITAL INTELECTUAL
DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL
DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL E DE PESSOAS

AULA 2

DEFINIÇÕES DE TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO
LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES DE TREINAMENTO
DEFINIÇÃO DO PLANO E DO PROGRAMA DE TREINAMENTO
LOGÍSTICA PARA A ORGANIZAÇÃO DE TREINAMENTOS

AULA 3

EXECUÇÃO DE TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO
MÉTODOS NO CARGO (ON THE JOB)
MÉTODOS FORA DO CARGO
E-LEARNING
TREINAMENTO DE INTEGRAÇÃO

AULA 4

IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE TREINAMENTO E
DESENVOLVIMENTO
AVALIAÇÃO DE REAÇÃO

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
AVALIAÇÃO DA APLICAÇÃO DOS CONHECIMENTOS AO TRABALHO
AVALIAÇÃO DO RETORNO DO INVESTIMENTO

AULA 5

TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO POR COMPETÊNCIAS
DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇA
DESENVOLVIMENTO DE EQUIPES
EDUCAÇÃO CORPORATIVA
UNIVERSIDADE CORPORATIVA

AULA 6

DESENVOLVIMENTO DE CARREIRAS
PLANOS DE SUCESSÃO
COACHING
INDICADORES DE TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO
TENDÊNCIAS EM TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO

BIBLIOGRAFIAS

- EQUIPE VELER. Andragogia: o que é e qual sua importância para aprendizagem corporativa. Veler, 11 mar. 2014. Disponível em: <http://veler.com.br/blog/andragogia-o-que-e-e-qual-sua-importancia-para-aprendizagem-corporativa>.
- CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- CORDEIRO, L. L. Desenvolvimento organizacional e o sucesso da empresa. Administradores, 14 ago. 2013. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/noticias/negocios/desenvolvimentoorganizacional-e-o-sucesso-da-empresa/78980>.

DISCIPLINA:

TEORIA E PRÁTICA DA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

RESUMO

O processo de avaliação por certo é figurativamente comparável a uma exuberante onda revolta que envolve em suave abraço o lindo mar azul para, após, repousar sobre praias em imorredoura calmaria. É neste contexto, ora de mar revolto, ora de calmaria, que este trabalho inicia as suas atividades, tomando por horizonte o tema genérico da avaliação institucional, que se esmera em propiciar condições favoráveis para que diferentes vertentes educativas possam alcançar concretude de benefício social de longo alcance. Desde que as instituições educativas de qualquer nível escolar começaram a se fazer presentes formalmente mundo afora, alguma forma avaliativa de sua gestão, bem como do desempenho dos seus estudantes, começou a se fazer presente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

EVOLUÇÃO ACADÊMICA DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL COMO POLÍTICA PÚBLICA
CONVIVÊNCIA DE OBJETIVOS ENTRE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E GESTÃO ACADÊMICA
A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PERMITE ENXERGAR MAIS E MELHOR AQUILO QUE SE PRETENDE VISUALIZAR
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL COMO APORTE INDUTOR DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO
NOVO MARCO LEGAL DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL CLAMA POR EXCELÊNCIA

EDUCATIVA

AULA 2

APRENDIZAGEM: RELAÇÃO PEDAGÓGICA E SOCIAL COM A AVALIAÇÃO
AVALIAÇÃO E PESQUISA ESTABELECEM SIMILITUDE NO FORMATO DE
IMPLEMENTAÇÃO

SER AVALIADO É ESTAR SENSÍVEL À CONTRIBUIÇÃO DE OUTREM: MÁXIMAS EM
AVALIAÇÃO

CONHECER-SE MELHOR COMO PRESSUPOSTO DE VALORIZAÇÃO HUMANA PELA
AVALIAÇÃO

A AVALIAÇÃO PRECONIZA SERMOS HUMANOS EM TUDO O QUE FAZEMOS

AULA 3

O AVALIADOR PODERÁ OBTER SUCESSO SE SUA RELAÇÃO DE EMPATIA COM A
AVALIAÇÃO FOR EXITOSA

AVALIAR COM INICIATIVAS INOVADORAS FACILITA A APRENDIZAGEM E O
DESEMPENHO ESTUDANTIL

A INOVAÇÃO EM AVALIAÇÃO TEM RAZÃO DE SER COM RECURSOS HUMANOS DE
ESPÍRITO INOVADOR

INICIATIVAS INOVADORAS DE AVALIAÇÃO, SIM; PRÁTICAS ULTRAPASSADAS, NÃO
A AVALIAÇÃO É INOVADORA QUANDO OS SEUS CAMINHOS A CONDUZEM A
RESULTADOS ESPLENDOROSO

AULA 4

ESCOLA EM CICLOS: INCLUSÃO ESCOLAR COM POSITIVO APORTE PEDAGÓGICO
FAMILIAR

FILOSOFIA DE FUNCIONAMENTO DA ESCOLA EM CICLOS E AMPARO
PEDAGÓGICO FAMILIAR

A AVALIAÇÃO QUE PROTAGONIZA ORIENTAÇÃO À APRENDIZAGEM E AO
DESEMPENHO NA ESCOLA EM CICLOS

CIRCUNSCRIÇÃO FUNCIONAL DA ESCOLA EM CICLOS NO BRASIL E EM OUTROS
PAÍSES

PROTAGONISMO DA ESCOLA EM CICLOS ANTE A “PRIMAZIA” FUNCIONAL DE
OUTROS FORMATOS EDUCATIVOS

AULA 5

PERCURSO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS DE ANTANHO E NO TEMPO
PRESENTE

RELEVÂNCIA DO USO DE TECNOLOGIA NA MEDIAÇÃO DE ATIVIDADES
EDUCATIVAS

FORMAÇÃO DOCENTE: MUITO TEORIA COM PRECÁRIA TECNOLOGIA
TECNOLOGIAS SOFISTICADAS OU NÃO, O SEU USO FAZ DIFERENÇA
PEDAGÓGICA

TECNOLOGIAS: MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E SUPORTE À AVALIAÇÃO DE
DESEMPENHO

AULA 6

DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA TÉCNICA DO PASSADO À DO PREDOMÍNIO TECNOLÓGICO NO TEMPO PRESENTE
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ACESSO DEMOCRÁTICO PRIVILEGIADO A BENEFÍCIOS EDUCATIVOS
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: VIA DEMOCRÁTICA E PRAZEROSA DE INCLUSÃO
TECNOLOGIA: LASTRO PEDAGÓGICO POR EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA FORMADORA DE RECURSOS HUMANOS
AVALIAÇÃO PRAZEROSA COM APORTE TECNOLÓGICO CONFERE À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PLENA RAZÃO DE SER

BIBLIOGRAFIAS

- _____. Portaria n. 19, de 13 de dezembro de 2017. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 15 dez. 2017f.
- BRASIL. Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2014. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 15 abr. 2014.
- _____. Decreto n. 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 18 dez. 2017^a.

DISCIPLINA:

CRM - MARKETING DE RELACIONAMENTO

RESUMO

Nesta disciplina veremos que o marketing de relacionamento pode ser entendido como um conjunto de estratégias adotadas pelas empresas para incentivar, influenciar, conquistar e reter consumidores. Desenvolvido inicialmente pelo professor Evert Gummesson (2005), o conceito de marketing de relacionamento é entendido como a tarefa de criar forte lealdade dos consumidores a uma determinada marca. De acordo com Gummesson (2005, p. 23), o marketing de relacionamento é o marketing baseado em interações, em uma rede de relacionamento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
OS PILARES DO MARKETING DE RELACIONAMENTO
OS COMPONENTES DO MARKETING DE RELACIONAMENTO
O MARKETING DE RELACIONAMENTO NA PRÁTICA
FERRAMENTA PARA CRM

AULA 2

INTRODUÇÃO
DESENVOLVENDO A CONEXÃO COM OS CLIENTES
DEFININDO O PÚBLICO-ALVO
O CICLO DO RELACIONAMENTO ENTRE EMPRESA E CLIENTE
O PAPEL DA COMUNICAÇÃO NO MARKETING DE RELACIONAMENTO

AULA 3

INTRODUÇÃO
FIDELIZAÇÃO DE CLIENTES
RETER: MAIS VANTAJOSO QUE CONQUISTAR
SATISFAÇA, EXPERIMENTE, ENGAJE: O FATOR UAU!
O JEITO DISNEY DE SE RELACIONAR COM O CLIENTE

AULA 4

INTRODUÇÃO
O CLIENTE ON-LINE
O MARKETING DE RELACIONAMENTO ON-LINE
CICLO DE ENVOLVIMENTO DO CLIENTE
RELACIONAMENTOS VIRTUAIS

AULA 5

INTRODUÇÃO
AS REDES SOCIAIS DIGITAIS NO MARKETING DE RELACIONAMENTO ONLINE
CUSTOMER SUCCESS (CS): GERENCIANDO O SUCESSO DO CLIENTE
CRM SOCIAL (SOCIAL CUSTOMER RELATIONSHIP MANAGEMENT)
AUTOMATIZE A INTERAÇÃO COM OS CLIENTES COM CHATBOT

AULA 6

INTRODUÇÃO
MARKETING NA ERA DOS DADOS: ENTENDENDO O COMPORTAMENTO DO
CONSUMIDOR
PERFIS IDEAIS DE CLIENTES: BUYER PERSONA
SOCIAL LISTENING
INFLUÊNCIA DIGITAL

BIBLIOGRAFIAS

- COBRA, M. Administração de marketing no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- CASES de sucesso SMark CRM: 3 empresas que conseguiram ótimos resultados. SMark CRM, 20 dez. 2019. Disponível em: <https://www.smark.com.br/blog/cases-de-sucesso-em-crm/>.
- PAULILLO, J. 4 cases de marketing de relacionamento que dão o que pensar. Agendor Blog, [S.d.]. Disponível em: <https://www.agendor.com.br/blog/cases-de-marketing-de-relacionamento-pensar/>.